

A contribuição da enfermagem no controle da diabetes gestacional: Educação em saúde e autocuidado – Revisão integrativa

The contribution of nursing to the management of gestational diabetes: Health education and self-care – An integrative review

La contribución de la enfermería al manejo de la diabetes gestacional: Educación para la salud y autocuidado – Una revisión integradora

Recebido: 09/11/2025 | Revisado: 09/12/2025 | Aceitado: 10/12/2025 | Publicado: 11/12/2025

Esther Maria de Souza Coutinho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3755-1796>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil

E-mail: esthermaria2526@gmail.com

Marcos Vinícius Ferreira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1335-1021>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil

E-mail: marcos.vinicios@fesar.edu.br

Sandy Thallya Vidal Madureira Machado

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2602-5641>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil

E-mail: sandythallya21@outlook.com

Thaynara Nogueira de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2666-4681>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil

E-mail: thaynaranogueira2001@gmail.com

Resumo

A diabetes gestacional apresenta-se pela ocorrência de hiperglicemia, acumulando glicose no sangue da gestante. Esse evento acontece pela deficiência na secreção ou na ação da insulina, um tipo de hormônio produzido no pâncreas pelas células betas. Trata-se de uma doença grave que pode trazer consequências tanto para o bebê quanto para mãe. O cuidado de enfermagem no pré-natal é uma importante estratégia para o controle e monitoramento dos riscos. Sendo assim, o objetivo do estudo é analisar a contribuição da enfermagem no controle do diabetes gestacional, considerando a importância da educação em saúde e do autocuidado. Para alcançar o objetivo proposto foi realizado uma Revisão Integrativa por meio de abordagem descritiva. Os dados coletados em revistas eletrônicas e artigos foram selecionados com lapso temporal de 2008 a 2025. Estudos evidenciaram que a diabetes gestacional é uma doença bem presente na gestação, isso em função de diversos fatores, sendo um deles a má alimentação e sedentarismo. Importante salientar que essa doença responsável por complicações para mãe como: parto prematuro, excesso de líquido amniótico e hemorragia pós-parto; e para o bebê as consequências incluem nascimento acima do peso (macrosomia), hipoglicemia (baixo nível de açúcar no sangue) e icterícia. Evidenciou-se que a educação em saúde contribui significativamente para redução de Diabetes Mellitus Gestacional, além de promover a saúde da mulher.

Palavras-chave: Diabetes gestacional; Educação em saúde; Enfermagem; Atenção primária à saúde; Autocuidado.

Abstract

Gestational diabetes is characterized by hyperglycemia, resulting in glucose accumulation in the pregnant woman's blood. This condition occurs due to a deficiency in the secretion or action of insulin, a hormone produced by beta cells in the pancreas. It is a serious condition that can have consequences for both the baby and the mother. Prenatal nursing care is an important strategy for controlling and monitoring risks. Therefore, the objective of this study is to analyze the contribution of nursing to the control of gestational diabetes, considering the importance of health education and self-care. To achieve this objective, an integrative review was conducted using a descriptive approach. Data collected from online journals and articles were selected from 2008 to 2025. Studies have shown that gestational diabetes is a common condition during pregnancy, due to several factors, including poor diet and a sedentary lifestyle. It is important to emphasize that this condition is responsible for complications for the mother, such as premature birth, excess amniotic fluid, and postpartum hemorrhage. For the baby, the consequences include overweight birth (macrosomia),

hypoglycemia (low blood sugar), and jaundice. Health education has been shown to significantly reduce gestational diabetes mellitus and promote women's health.

Keywords: Gestational diabetes; Health education; Nursing; Primary health care; Self-care.

Resumen

La diabetes gestacional se caracteriza por hiperglucemia, lo que resulta en la acumulación de glucosa en la sangre de la embarazada. Esta condición se produce debido a una deficiencia en la secreción o acción de la insulina, una hormona producida por las células beta del páncreas. Es una condición grave que puede tener consecuencias tanto para el bebé como para la madre. La atención de enfermería prenatal es una estrategia importante para controlar y monitorear los riesgos. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es analizar la contribución de enfermería al control de la diabetes gestacional, considerando la importancia de la educación para la salud y el autocuidado. Para lograr este objetivo, se realizó una revisión integrativa con un enfoque descriptivo. Se seleccionaron datos recopilados de revistas y artículos en línea entre 2008 y 2025. Los estudios han demostrado que la diabetes gestacional es una condición común durante el embarazo, debido a varios factores, como la mala alimentación y el sedentarismo. Es importante destacar que esta condición es responsable de complicaciones para la madre, como parto prematuro, exceso de líquido amniótico y hemorragia posparto. Para el bebé, las consecuencias incluyen sobrepeso al nacer (macrosomia), hipoglucemias (niveles bajos de azúcar en sangre) e ictericia. Se ha demostrado que la educación para la salud reduce significativamente la diabetes mellitus gestacional y promueve la salud de la mujer.

Palabras clave: Diabetes gestacional; Educación para la salud; Enfermería; Atención primaria de salud; Autocuidado.

1. Introdução

A gestação é um momento especial na vida da mulher que deve ser compreendida como uma experiência saudável. As mudanças no corpo feminino são visíveis e invisíveis, pois envolve aspectos físicos, sociais e emocionais. Contudo, evidencia-se situações e condições que podem comprometer a saúde da gestante e do feto, em virtude de acometimento de patologias pertinentes a gestação (Nogueira, Costa & Cunha, 2024).

Nesse contexto, Valério (2023) afirma que o Diabetes Mellitus Gestacional-DMG é uma situação metabólica apresentada durante o período gestacional, consistindo na elevação dos níveis de açúcar (glicose) no sangue decorrente de resistência à insulina. A glicose acumula no sangue deixando de entrar na célula para produção de energia, isso ocorre por causa de um defeito na ação da insulina.

Estudos evidenciam que o DMG é um dos problemas metabólicos mais presentes na gravidez, tratando-se de um problema de saúde pública. Sendo assim, Lima, Paula e Ribeiro (2021) faz menção à importância do acompanhamento da enfermagem no pré-natal, considerando um instrumento eficaz para saúde da mãe e do feto. Entende-se que a enfermagem é responsável pelos cuidados preventivos e interventivos.

Segundo Costa et al. (2020) a educação em saúde constitui-se em uma estratégia que tem como premissa a promoção do cuidado de enfermagem na atenção a gestante. Trata-se de um instrumento relevante no ciclo gravídico, pois objetiva a conscientização da usuária sobre o autocuidado com a saúde, evitando-se assim, riscos à saúde materna e do feto.

Em conformidade Cardoso et al. (2024) afirma que no momento da consulta de enfermagem faz-se necessário a orientação à gestante sobre os riscos da doença tanto para mãe quanto para o feto, tais informações devem ser repassadas para genitora, o pai e ambos familiares. O pré-natal é o momento propício para educação em saúde e orientações de autocuidado, o que é imprescindível para evitar complicações.

A atenção da enfermagem no pré-natal não pode limitar-se somente as necessidades fisiopatológicas é preciso atentar-se para os aspectos educativos em saúde o que será essencial para promoção da saúde da gestante. As ações de educação em saúde fazem parte de uma assistência baseada em princípios de humanização e constitui-se um direito da mulher em período gestacional (Cardoso et al., 2019).

No Brasil, de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde-OPAS (2016), o DMG é uma epidemiologia em crescimento no país, possuindo prevalência em 18% das gestações. Considerando os dados alarmantes, o estudo da temática é relevante para a compreensão clínica da doença e da contribuição da atenção da enfermagem durante o pré-natal, partindo da premissa de educação em saúde e autocuidado.

Investigar sobre a contribuição da enfermagem no controle da diabetes gestacional é de extrema importância diante do contexto social no qual o Brasil está inserido. A complexidade geográfica e as desigualdades sociais são elementos que favorecem problemas na saúde da mulher em período gravídico, e a DMG é uma dessas doenças. Nesse sentido, o objetivo do estudo expressa-se em analisar a contribuição da enfermagem no controle do diabetes gestacional, considerando a importância da educação em saúde e do autocuidado. Para tal objetivo, é primordial compreender sobre a patologia do DMG e a assistência da enfermagem no diagnóstico precoce e no controle da disfunção no período gravídico.

O estudo partiu da seguinte problemática: qual é o papel da enfermagem na atenção à gestante com diabetes gestacional, levando em conta que a educação em saúde e o autocuidado são fundamentais durante o pré-natal?

2. Metodologia

O presente estudo emprega uma pesquisa de literatura que é uma forma importante de obter informações sobre um determinado assunto e de modo científico (Snyder, 2019), num estudo com abordagem metodológica qualitativa em relação à análise dos artigos e, quantitativa na seleção dos 23 (Vinte e três) artigos (Pereira et al., 2018) por meio de uma revisão bibliográfica sistemática integrativa (Crossetti, 2012).

A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa que busca sintetizar conhecimentos já existentes sobre a temática. A abordagem da pesquisa é qualitativa, na qual buscou-se descrever sobre a contribuição da enfermagem no controle da diabetes gestacional. Para a sintetização dos dados, foi feita uma descrição minuciosa dos estudos selecionados para subsidiar a temática.

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa consiste na sintetização e incorporação de conhecimentos partindo de um tema específico. Tal ferramenta de pesquisa é essencial nos estudos na área da saúde por fornecer elementos e compreensão precisa sobre determinado assunto. Entende-se que os profissionais de enfermagem são constantemente instigados a buscarem conhecimento científico. Nesse sentido, a revisão integrativa da literatura possibilita a incorporação das evidências na prática clínica.

Na construção da pesquisa, inicialmente, é necessário que o pesquisador faça um levantamento dos temas e tipos de abordagem já pesquisados por outros estudiosos, fazendo a similaridade de conceitos e explorando os aspectos já publicados. Nesse sentido, o estudo partiu da elaboração da questão norteadora: qual é o papel da enfermagem na atenção à gestante com diabetes gestacional, levando em conta que a educação em saúde e o autocuidado são fundamentais durante o pré-natal?

A pergunta PEO na pesquisa é descrita na seguinte forma: P – gestantes com DMG em seguimento na APS; E – Intervenções educativas conduzidas pela enfermagem (dieta, AF, monitorização, autocuidado); O- Controle glicêmico (glicemias/HbA1c), adesão, macrossomia, internações. O modelo PEO é utilizado sempre em pesquisa de caráter qualitativo.

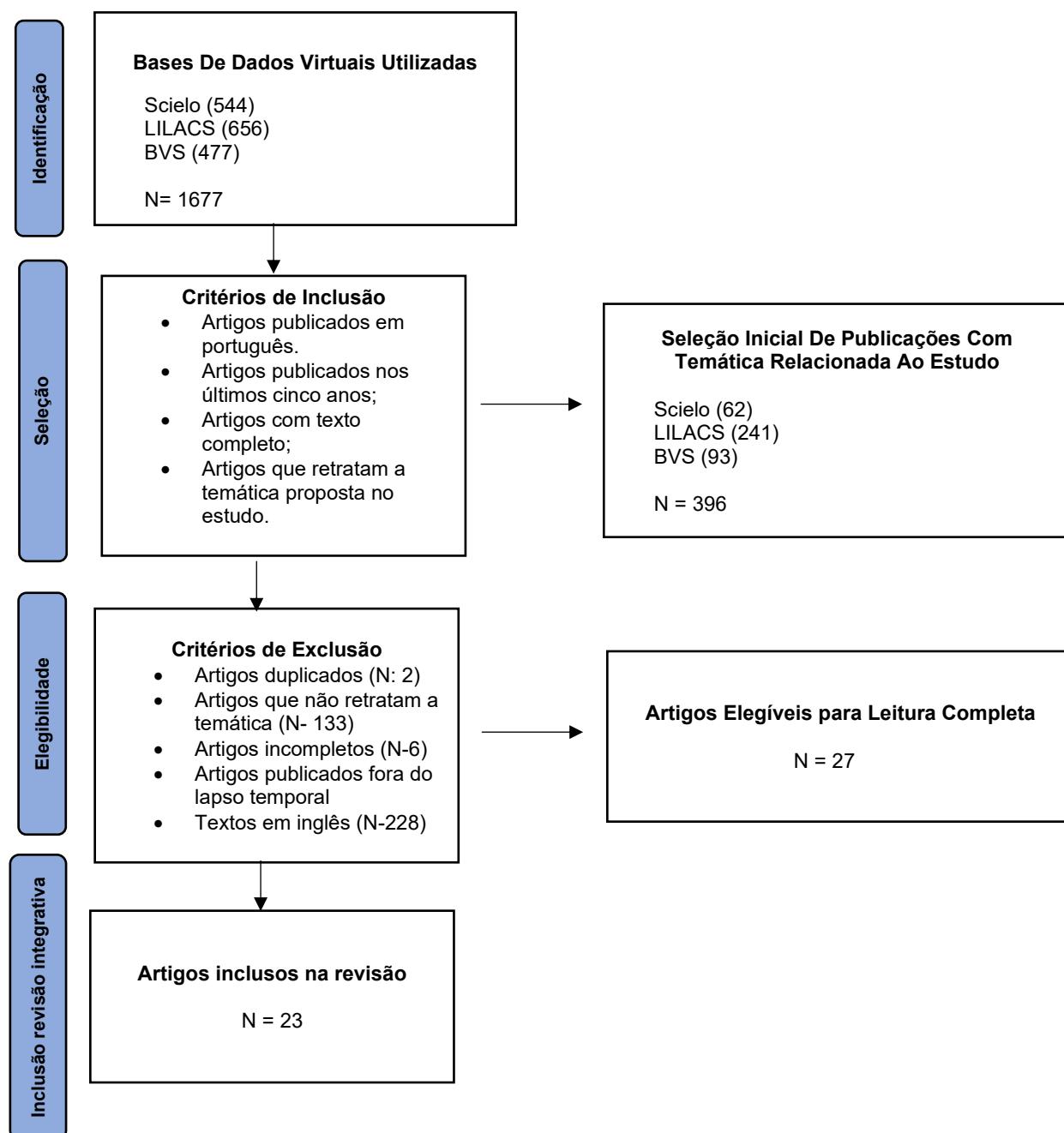
A partir da pergunta, buscou-se amostragem da literatura na qual foram utilizados livros, revistas eletrônicas e artigos publicados com lapso temporal de 2008 a 2025, todos em língua portuguesa. Como critério de inclusão, somente foram selecionados os estudos que discorrem sobre a prática de enfermagem; os excluídos foram textos incompletos, que abordavam outros profissionais e em língua estrangeira.

Para coleta dos dados, como estratégia de busca, strings booleanas com DeCS/MeSH ("Gestational Diabetes Mellitus"[MeSH] OR "Gestational Diabetes" OR "Diabetes Gestacional" OR "Diabetes Mellitus Gestacional"); AND ("Nursing"[MeSH] OR "Nursing Care" OR "Enfermagem" OR "Cuidados de Enfermagem") AND ("Health Education"[MeSH]

OR "Patient Education as Topic" OR "Educação em Saúde" OR "Educação do Paciente") AND ("Pregnant Women"[MeSH] OR "Gravidez" OR "Gestantes"). AND ("2008/01/01"[Date - Publication]: "2025/12/31"[Date - Publication]).

A coleta de dados realizou-se por meio das bases de dados SCIELO, LILACS e BVS. As buscas se concentraram nos meses de agosto e setembro de 2025. Os descritores utilizados foram: educação em saúde; diabetes gestacional; educação em saúde; enfermagem. A primeira seleção dos artigos baseou-se na leitura do título da obra e análise dos resumos. Nessa primeira etapa, foram selecionados 23 (vinte e três) estudos, no entanto, com a leitura criteriosa e completa foram fixados 23 (vinte e três) artigos que subsidiaram a temática, conforme demonstrado no fluxograma PRISMA (Figura 1):

Figura 1- Fluxograma baseado no modelo PRISMA apresentando os resultados da seleção dos artigos científicos.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

3. Resultados e Discussão

Os estudos selecionados para subsidiar a presente pesquisa que discorre sobre a prática de enfermagem na atenção à gestante com diabetes gestacional, partindo dos pressupostos de educação em saúde, como demonstra o Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Título	Metodologia	Ano	Objetivo geral	Principais conclusões
Cuidados de enfermagem à pacientes com diabetes mellitus gestacional.	Pesquisa bibliográfica.	2020	Apresentar o risco da diabetes na gravidez e destacar os cuidados do enfermeiro às pacientes, justificando-se face a diabetes mellitus gestacional ser uma das complicações mais recorrentes nas gestantes em todo o mundo.	O estudo discorre sobre os cuidados da enfermagem no atendimento a pacientes com DMG.
O papel da educação em saúde na prática de enfermagem durante o pré-natal: promovendo a saúde materna e perinatal.	Revisão bibliográfica.	2024	Explorar o papel da educação em saúde na enfermagem durante o pré-natal no Brasil, investigando práticas atuais e seu impacto nos resultados maternos e neonatais.	Discorre sobre a educação em saúde enquanto prática da enfermagem no atendimento de pré-natal.
Diabetes Gestacional: origem, prevenção e riscos.	Revisão narrativa.	2021	Evidenciar os aspectos intrínsecos ao diabetes mellitus gestacional, descrevendo a importância do enfermeiro na prevenção e tratamento do diabetes gestacional.	Aborda a DMG apresentando a origem, sintomas, riscos e a prevenção.
O papel do enfermeiro na assistência a gestante com diabetes mellitus gestacional.	Revisão narrativa.	2022	Descrever o papel do enfermeiro na assistência a gestantes com diabetes mellitus gestacional.	Apresenta a prática de enfermagem na assistência a mulheres com DMG.
A atuação do Enfermeiro na prevenção do diabetes gestacional na Atenção Básica.	Revisão narrativa.	2024	Compreender as estratégias utilizadas por enfermeiros da atenção primária na prevenção do diabetes gestacional.	Alude sobre a atuação da enfermagem especialmente na Atenção Básica na atenção a prevenção do DMG
Assistência de enfermagem no pré-natal em pacientes com diabetes gestacional: uma revisão de literatura.	Revisão da literatura.	2022	Descrever a assistência de enfermagem durante a realização do pré-natal em pacientes com Diabetes Gestacional.	Discorre sobre a prática de enfermagem no pré-natal de pacientes diagnosticadas com DMG.
Enfermagem e a educação em saúde.	Revisão narrativa.	2020	Refletir sobre as ações de educação em saúde realizadas pela enfermagem e, a construção do vínculo para transferência de conhecimento científico voltado para a área.	Enfatiza sobre a educação em saúde no âmbito do cuidado em enfermagem.
Educação em saúde: estratégias para a prevenção da diabetes gestacional, uma revisão de literatura.	Revisão narrativa.	2025	Identificar as estratégias educativas para a prevenção do DMG reunindo dados sobre os dados mais atuais, além de identificar os fatores limitantes para que as estratégias de prevenção sejam executadas e apontar os resultados das ações preventivas do diabetes gestacional.	Apresenta a educação em saúde como estratégia para prevenção de DMG.
Cuidados de enfermagem prestados a gestantes com diabetes mellitus gestacional.	Estudo bibliográfico.	2019	Identificar os cuidados de enfermagem prestados às mulheres com Diabetes Mellitus Gestacional.	Discorre sobre os serviços de enfermagem prestados a gestantes com diabetes gestacional.
O papel da Enfermagem frente o diabetes gestacional na Atenção Primária: revisão narrativa da literatura.	Revisão narrativa.	2023	Analizar o papel da enfermagem no cuidado de mulheres com diabetes gestacional na atenção primária à saúde.	Discorre sobre as atividades de enfermagem no cuidado de mulheres com diabetes gestacional e os desafios.
Atribuições do enfermeiro na prevenção do Diabetes Gestacional na atenção primária à saúde.	Revisão narrativa.	2021	Identificar prevenções do diabetes gestacional e descrever estratégia de cuidado na ótica do enfermeiro para a prevenção da diabetes gestacional.	Fala das atribuições do enfermeiro na Atenção Básica especificamente no atendimento e prevenção de DMG.

A importância da educação em saúde na atenção ao pré-natal.	Revisão bibliográfica.	2021	Verificar a importância de desenvolver a educação em saúde na atenção ao Pré-Natal.	Demonstra a importância da educação em saúde na atenção do pré-natal como estratégia na prevenção de doenças.
Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.	Revisão bibliográfica.	2008	Apresentar os conceitos gerais e as etapas para a elaboração da revisão integrativa, bem como aspectos relevantes sobre a aplicabilidade deste método para a pesquisa na saúde e enfermagem.	Discorre sobre a Revisão Integrativa apresentando sua metodologia e importância na área de pesquisa da enfermagem.
Educação em saúde na Atenção Primária: Prevenção de Diabetes Mellitus Gestacional.	Revisão bibliográfica.	2023	Evidenciar a educação em saúde como principal meio de prevenção da Diabetes Mellitus Gestacional na APS.	Traz a discussão sobre a educação em saúde e sua contribuição para prevenção da DMG.
Assistência de enfermagem no manejo e cuidado de pacientes com diabetes gestacional.	Revisão narrativa.	2024	Realizar um estudo sobre a contribuição da assistência prestada pelos enfermeiros diante de pacientes com diabetes gestacional.	Apresenta a assistência em enfermagem no manejo e cuidados de mulheres com DMG no pré-natal.
Diabetes Mellitus Gestacional: uma revisão narrativa.	Revisão narrativa.	2021	Dado a complexidade da abordagem e divergência entre literaturas sobre Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), os autores realizaram uma revisão bibliográfica abordando aspectos recentes relacionados a prevalência, rastreamento, prevenção e tratamento da referida patologia	Estudo aborda a DMG apresentando a atuação da enfermagem no controle prevenção da patologia.
A Atuação do Enfermeiro Obstetra e sua Efetividade na Educação em Saúde às gestantes.	Estudo bibliográfico narrativo.	2020	Descrever a importância do processo de educação em saúde desenvolvido pelo enfermeiro obstetra no período gestacional.	Apresenta a educação em saúde como instrumento importantíssimo para atuação da enfermagem.
Educação em saúde no pré-natal: perspectiva de puérperas e de profissionais em saúde.	Revisão bibliográfica.	2023	Conhecer a perspectiva de puérperas, médicos e enfermeiros da atenção primária acerca da educação em saúde no pré-natal.	Expõe o entendimento sobre educação em saúde conforme a perspectiva de profissionais de saúde.
Principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de diabetes gestacional.	Revisão bibliográfica.	2021	Buscar na literatura científica evidências acerca dos fatores de risco para desenvolver diabetes gestacional.	Expõe os principais riscos causados pela DMG e a necessidade de ações preventivas.
Protagonismo do enfermeiro na consulta do pré-natal de baixo risco: reflexões da educação em saúde.	Revisão bibliográfica.	2021	analisar as atribuições do enfermeiro na consulta pré-natal na ótica educação e saúde.	Disserta sobre a contribuição da enfermagem na assistência do pré-natal e a educação em saúde.
O acompanhamento multiprofissional da diabetes gestacional na Unidade Básica de Saúde.	Pesquisa bibliográfica.	2021	Encontrar evidências, por meio de uma revisão da literatura integrativa, sobre os programas de pré-natal realizados no Brasil que contemplem estratégias para a prevenção e os cuidados relacionados à DMG.	Aborda a necessidade de que as UBS tenham equipe multiprofissional para o atendimento qualificado de mulheres com DMG.
O papel do enfermeiro na gestão da diabetes gestacional; uma revisão bibliográfica sobre intervenções estratégicas de cuidado.	Revisão bibliográfica.	2025	Analizar a atuação do enfermeiro nas intervenções e estratégias de cuidado voltadas para o controle da DMG no pré-natal.	Fala sobre o papel do enfermeiro no atendimento de gestantes com diabetes gestacional e a sua contribuição para redução de riscos e complicações.
Assistência de enfermagem no autocuidado à gestante diagnosticada com diabetes gestacional.	Pesquisa bibliográfica descritiva.	2023	Identificar na literatura quais são os cuidados que o enfermeiro indica que a gestante tenha em sua rotina, promovendo o autocuidado para as gestantes com DMG, usando como base a teoria do autocuidado de Dorothea Orem.	Enfatiza sobre a importância das orientações de enfermagem sobre o autocuidado na prevenção e tratamento da DMG.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Para compreensão da temática, é fundamental conceituar clinicamente o que é Diabetes Mellitus Gestacional-DMG. Segundo Santos et al. (2021), trata-se de um problema de saúde pública que contribui para o aumento de risco de macrossomia. A DMG consiste em uma disfunção metabólica que causa intolerância à glicose, bem frequente no período gestacional, e quando não tratada pode levar a doenças mais graves e até mesmo a óbito.

Em conformidade Dias et al. (2019), afirmam que a DMG faz parte de um grupo de doenças metabólicas de etiologia múltipla decorrente de hiperglicemia resultante da secreção e/ou ação da insulina. Entende-se que essa comorbidade se desencadeia em função da impossibilidade que a gestante com DMG tem de produzir quantidades suficientes de insulina para equilibrar a intolerância fisiológica à glicose decorrente especialmente da ação hormonal do lactogênio placentário.

Segundo Talhari e Albuquerque (2025, p. 2) “durante a gestação, hormônios produzidos pela placenta, como o lactogênio placentário e a prolactina, podem reduzir a eficácia da insulina”. Essa ação eleva os níveis de glicose, o que acarreta problemas para a saúde da mãe e do bebê, caso não seja tratada adequadamente.

De acordo com o estudo de Rocha et al. (2021), aproximadamente de 3% a 25% das gestantes são acometidas por DMG, e evidencia-se que o aumento desse número tem crescido gradativamente. O aumento desse número se dá principalmente por: idade materna avançada, obesidade, histórico familiar, alimentação inadequada, aborto de repetição, entre outros fatores. Considerando esse alto índice, faz-se necessário que os cuidados com a gestante com DMG ocorram desde o início do pré-natal, sendo obrigatório a realização de exames para detecção da doença.

O estudo de Pereira et al. (2020) demonstra que no período gestacional há uma mudança de hábitos alimentares, assim como na prática de atividades físicas. A gravidez é um momento especial para a mulher, mas também um evento que traz consigo diversas alterações hormonais, físicas e emocionais. Portanto, os cuidados com a alimentação e a realização de atividades físicas são fundamentais para a saúde na gestação.

Corrobora com o entendimento o estudo de Nogueira et al. (2024), que demonstrou uma predominância de 36% dos casos de DMG relacionados ao sobrepeso. Evidencia-se que a alimentação inadequada contribuiu para o sobrepeso e obesidade, fator que deve receber atenção durante o pré-natal. O cuidado com o peso durante o período gestacional contribuirá para a redução dos riscos de doenças durante a gravidez.

Segundo Oliveira et al. (2021), o diagnóstico de DMG ocorre entre o segundo ou terceiro trimestre de gestação, podendo desaparecer após o parto. O acompanhamento por um profissional de enfermagem criterioso, será fundamental para o tratamento, caso seja necessário. Considera-se DMG quando o teste de tolerância à glicose apresentar valor igual ou superior a 92, 180 e 153mg/Dl. A identificação de DMG é classificada como gravidez de alto risco, e quando não diagnosticada precocemente pode acarretar na morbimortalidade perinatal.

Importante destacar que, quando a gestante desenvolve DMG, aumenta o risco de evoluir para a diabetes tipo II após o período gestacional. Nesse sentido, é fundamental que as mulheres que apresentem DMG sejam acompanhadas após o parto. Estudos evidenciam que entre 20% a 40% das mulheres podem evoluir para diabetes tipo II entre 10 a 20 anos. A DMG é considerada fator de risco para doenças graves como: doenças cardiológicas, doenças renais, dislipidemia, hipertensão, além de outras doenças graves (Bonfim et al., 2022).

As complicações decorrentes da DMG são evidentes, sendo, portanto, imprescindível o diagnóstico e tratamento precoce. Nesse aspecto, o acompanhamento no pré-natal pelo enfermeiro na Unidade Básica de Saúde-UBS deve acontecer preferencialmente após o recebimento do resultado do teste de gravidez para ser realizado os exames de controle glicêmico, dentre outros exames necessários no pré-natal. Quando o diagnóstico é realizado precocemente e o tratamento iniciado, reduzem-se os riscos de complicações relacionadas à gestação (Valério, 2023).

Para Cardoso et al. (2024), a enfermagem contrai um papel de extrema relevância profissional atuante na UBS, pois o diagnóstico precoce é resultante do cuidado adequado no pré-natal que corroborará para a redução dos riscos maternos-infantis.

Assim sendo, é fundamental a orientação em saúde sobre hábitos de vida, exercícios físicos, alimentação saudável, monitoração glicêmica diária e terapia medicamentosa, quando indicada. É, também, de responsabilidade do enfermeiro o encaminhamento da gestante com DMG para acompanhamento em uma unidade de referência, o que não significa que a gestante deixará de ser acompanhada em sua UBS.

Considerando que a consulta de enfermagem é uma atribuição privativa do profissional enfermeiro, a formação continuada é uma importante estratégia para a efetividade da educação em saúde. O atendimento à gestante requer conhecimentos teórico-metodológicos e práticos que subsidiem não somente a intervenção clínica, mas especialmente promovendo educação (Lima et al., 2021).

A Lei nº 7.498/1986, que regulamenta o exercício profissional de enfermagem, atribui ao enfermeiro (a) a promoção em educação e saúde para mulheres em estado gravídico. As ações incluem consultas de enfermagem, prescrição medicamentosa quando necessário, já estabelecido pelo Ministério da Saúde, solicitação de exames, educação em saúde, entre outras ações primordiais para a saúde do paciente.

Conforme o entendimento da Lei nº 7498/1986, o estudo de Valério (2023) no pré-natal, a consulta de enfermagem é essencial para a saúde da gestante, no entanto, é necessário que a prática ocorra de forma adequada, utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem-SAE. A SAE é uma estratégia para reflexão e elaboração de um plano de ação em situações adversas e de risco.

Neste contexto, fica claro que a SAE é uma grande ferramenta para o acompanhamento das necessidades de cuidados. Vale ressaltar que, ainda encontramos membros da equipe de enfermagem, negligenciando as ações que visam alcançar e garantir segurança, tornando-se um alerta importante (Valério, 2023).

Em conformidade, Cordeiro, Nogueira, Santos (2022) apresentam os objetivos do pré-natal:

- Prevenir, identificar e/ou corrigir as anormalidades maternas ou fetais que podem afetar adversamente a gravidez, incluindo os fatores socioeconômicos, emocionais e obstétricos;
- Instruir a gestante no que diz respeito à gravidez, ao trabalho de parto, ao parto, aos cuidados com o recém-nascido e quanto às medidas que podem ser utilizadas para melhorar a saúde.
- Promover um suporte psicológico adequado ao companheiro, à família e àqueles que estão sob seu cuidado, de forma que a gestante possa ser bem-sucedida na sua adaptação à gestação e nos desafios que enfrentará ao formar uma família.

Portanto, os autores ressaltam os objetivos da necessidade da assistência da enfermagem no pré-natal, para evitar complicações futuras para mãe e para criança.

A Portaria nº 569/GM de 01/06/2000 instituiu o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, estabelece que o atendimento à gestante deve ser iniciado até o quarto mês da gestação e a concentração mínima de seis consultas por período gestacional. Determina, ainda, um conjunto de exames laboratoriais e procedimentos requeridos para o cumprimento dos objetivos da atenção qualificada e humanizada às gestantes.

Para Thalhari e Albuquerque (2025), o papel da enfermagem é imprescindível na prevenção, acompanhamento e tratamento de DMG, realizando orientações em educação em saúde sobre a doença, explicando para gestante os riscos e ações preventivas como o cuidado com a alimentação e a necessidade de atividade física. Conforme determina o Ministério da Saúde (Brasil, 2021) no pré-natal, a gestante deve ser acompanhada em consulta médica ou com a enfermagem uma vez por mês para atendimento pré-natal.

No entanto, é importante destacar que o estudo de Souza, Cintra e Santos (2021) evidencia fragilidade na assistência de enfermagem no acompanhamento do pré-natal a gestantes com DMG, isso em função do não comparecimento da grávida na UBS para realização de consulta. Nesse sentido, faz-se necessário a realização de visitas de busca ativa nas residências delas.

Segundo Baggio et al. (2023), é imprescindível a gestante diagnosticada com DMG, tenha acompanhamento com a enfermagem na UBS para orientações e educação em saúde, além de tratamento terapêutico quando necessário. As ações em educação em saúde no atendimento de gestantes com DMG podem ser realizadas individualmente ou mediante atendimento em grupo com palestras, cursos e escuta coletiva. Tais ações contribuem para a promoção do autocuidado em saúde, evitando assim riscos de complicações à mulher em estado gravídico.

Em conformidade, Lima, Paula e Ribeiro (2021) enfatizam que uma das ações do profissional de enfermagem é o acompanhamento à gestante do DMG, e para que este seja eficaz, é fundamental a escuta, procurando compreender as dificuldades relatadas pela mãe, oferecendo ajuda, propiciando, assim, autoconfiança. Entende-se que o enfermeiro, durante o aconselhamento, se torna um elo entre o conteúdo teórico-científico recebido na academia e a prática vivenciada pela mãe, contribuindo, assim, com a promoção da saúde da gestante.

Neste contexto, na enfermagem, o cuidar revela um marcante destaque, atuando como componente de um processo no qual o melhor de cuidar é ir além dos cuidados técnicos, é ser capaz de escutar, conversar, ter flexibilidade para com o outro e para consigo mesmo. Enfermeiros e técnicos de enfermagem, são profissionais na linha de frente do cuidado, devendo, portanto, estar capacitados, reconhecendo as deficiências, detectados sinais e sintomas, além de dar a assistência necessária à gestante com DMG (Araújo et al., 2020).

O estudo de Batista et al. (2021) discorre sobre a necessidade de uma linguagem clara e objetiva para que a paciente com DMG compreenda as orientações. Sendo assim, o autor apresenta um modelo de abordagem que poderá ser seguido pelo enfermeiro como demonstrado no Quadro 2:

Quadro 2 - Estratificação com sugestão de abordagem.

Diabetes Gestacional	Situação em que a gestante apresenta aumento do “açúcar no sangue”. Isto ocorre porque durante a gestação, com o ganho de peso da mulher e ação de alguns hormônios, ocorre aumento da resistência à ação da insulina (hormônio responsável por diminuir o açúcar circulante no sangue). Quando o pâncreas da gestante não consegue compensar essa maior demanda com maior produção de insulina, ocorre aumento da glicemia
Risco de macrossomia, polidrâmnio e parto prematuro e internação em Unidade de Terapia Intensiva para o neonato	Explicar que esse “açúcar alto no sangue” vai passar facilmente pela placenta e que seu filho vai recebê-lo. Com isso, o bebê poderá ficar muito grande e passar a urinar muito, levando ao aumento do líquido amniótico. Esses dois fatores podem aumentar o risco do parto prematuro. Destacar que é mais comum ter um recém-nascido prematuro e que ele terá maior risco de precisar ir para uma Unidade de Terapia Intensiva para controlar a glicemia, para conseguir ajuda para respirar melhor e para controlar icterícia (“bebê amarelo”).
Risco de hipoglicemia neonatal	Como você tem diabetes gestacional, seu filho recebe muito açúcar enquanto está no útero. Ele vai produzir muita insulina para compensar este aumento da glicose no sangue. Ao nascer, como não receberá mais níveis altos de açúcar, poderá apresentar hipoglicemia (baixa de glicose) e, para ser tratado, deverá receber glicose, geralmente através de “soro na veia”. Com o tempo a quantidade de glicose que ele recebe na veia será diminuída até que o pâncreas dele se adapte à concentração normal de glicose no sangue.
Risco de tocotraumatismo para mãe e para o feto	Explicar que se o recém-nascido for grande para o tempo de gestação, poderão ocorrer dificuldades no parto, com risco de traumas tanto para a mulher como para o recém-nascido.
Riscos para o filho de mãe com DMG a longo prazo	Se seu filho ficar exposto a muito açúcar no sangue durante a gravidez, ele terá maior risco de desenvolver obesidade e diabetes quando for adulto.

Importância do tratamento do DMG imediatamente após o diagnóstico	Esclarecer que a forma de evitar que estas alterações e complicações aconteçam para a mulher e o bebé é manter o açúcar no sangue normal. Para isso é necessário respeitar a dieta orientada e praticar as atividades físicas propostas. A dieta vai diminuir a ingestão de açúcares e vai evitar os picos de hiperglicemia (glicose elevada no sangue) e a atividade física vai ajudar a retirar a glicose da circulação sanguínea. Destacar que em cerca de 60-70% das mulheres com DMG conseguem controlar a glicemia pela adesão à dieta e às atividades físicas. Informar que em um número pequeno de casos poderá ser necessário utilizar insulina, em conjunto com a dieta e a atividade física.
Controle glicêmico	Explicar que a monitorização da glicemia é feita com a coleta da gota de sangue na ponta de dedo e que com esse simples exame, podemos saber como estão os níveis de açúcar no sangue. É a monitorização da glicemia que vai mostrar quais alimentos fazem com que a glicemia aumente, se os valores da glicemia estão normais ou anormais e se ela precisar receber medicamentos (insulina) para conseguir controlar o açúcar no sangue
Riscos para a mulher após o parto e no futuro	Geralmente, após o término da gravidez, a mulher voltará a ter níveis normais de glicemia (açúcar no sangue), porém com risco de desenvolver diabetes no futuro. Portanto, será importante realizar o teste oral de tolerância à glicose no pós-parto (6 semanas após o parto) e se este estiver normal, fazer glicemias de jejum ou dosagem de hemoglobina glicada (HbA1C) anuais. Esclarecer à paciente que o DMG é um sinal de que em situações futuras de aumento de resistência à insulina, poderá desenvolver aumento da glicemia. Explicar a importância de manter peso adequado e seguir com a prática de atividade física regular, pois isto diminuirá o risco de que ela desenvolva diabetes no futuro.

Fonte: Batista et al. (2021, p. 1989).

A assistência de enfermagem à mulher com DMG contemplará ações interventivas e preventivas, portanto, manter uma linguagem acessível ao paciente é essencial para o sucesso do tratamento. O acompanhamento e controle glicêmico rotineiro é fundamental para evitar complicações futuras. Portanto, Costa et al. (2020) reafirmam a importância do enfermeiro atuar no cuidado à DMG de forma humanizada, realizando plano de tratamento conforme a necessidade da gestante.

Segundo Araújo et al. (2020, p. 47) “[...] a assistência do enfermeiro no pré-natal deve dar prioridade à educação em saúde, cuidados com a dieta, atividade física, controle glicêmico e orientação sobre o tratamento medicamentoso”. Para isso, a formação continuada é imprescindível no cuidado da DMG, pois a qualidade do atendimento dependerá integralmente do conhecimento profissional.

No que tange à prática profissional, Cardoso et al. (2024) discorrem sobre a necessidade de formação continuada por seu importante papel na ampliação e percepção do enfermeiro e sua equipe quanto à necessidade em seguir protocolos e normas pré-estabelecidas, minimizando os riscos. Dessa forma, faz-se necessário a interação de todos os membros, para uma maior adesão.

O treinamento é uma ferramenta responsável pelo processo educacional, cujo objetivo é capacitar o enfermeiro para execução de sua função, e os programas de aperfeiçoamento têm como objetivo a atualização desses profissionais. Dessa forma, se alcançará a qualidade no atendimento, conferindo maior segurança ao paciente durante o tratamento. Dessa forma, fica claro que, não basta apenas a existência de protocolos. É necessário que o enfermeiro esteja munido de estratégias para que a segurança do paciente seja alcançada (Batista et al., 2021).

Em consonância, Area et al. (2024) enfatiza a capacitação da enfermagem para atuação e orientação do DMG, especialmente no atendimento de gestantes que possuem resistência ao tratamento e orientações. Para o autor, a capacitação do enfermeiro deve estar direcionada às necessidades da gestante na atenção básica, não se limitando à assistência teórico-metodológica, mas às necessidades individuais de cada gestante. Sendo assim, o atendimento humanizado é uma importante estratégia para aproximação da enfermagem e da gestante.

Nesse contexto, a educação em saúde constitui-se um processo contínuo de construção que tem como objetivo a promoção dos indivíduos no controle de sua própria saúde, melhorando, assim, a qualidade de vida. A Atenção Primária à Saúde-APS é considerada uma das ações essenciais da enfermagem, promovendo e engajando os usuários de forma autônoma nas ações de saúde, estimulando a prática do autocuidado (Baggio et al., 2023).

Para Baggio et al. (2023), a educação em saúde é uma das principais ações do enfermeiro que atua na APS, utilizando-a de forma estratégica na assistência individual, coletiva e familiar. Nesse aspecto, as consultas no pré-natal devem promover a saúde da gestante e do bebê. A ação educativa é imprescindível para a construção e fortalecimento da relação com o usuário, envolvendo o paciente em um processo de autoconsciência e autonomia em saúde.

Importante destacar, que ações em educação em saúde não aumentam os custos da UBS, mas são essenciais para redução da morbidade materna e promoção da saúde no período gravídico. A troca de saberes no âmbito do pré-natal constitui-se uma importante ferramenta para adquirir a confiança do paciente (Nascimento et al., 2023).

No entanto, vale destacar que a atuação profissional na assistência de gestante com DMG tem sido um desafio para a enfermagem em função da ausência de capacitação profissional e atualização científica. Entende-se que as mudanças nos protocolos de manejo do DMG impõem a necessidade de aprimorar seus conhecimentos. Nesse sentido, é perceptível a falta de programas de educação continuada, além de a escassez de recursos contribuir para a não realização de capacitação dos profissionais (Cortez et al., 2023).

Outro fator de extrema importância que se constitui um desafio diz respeito à sobrecarga de trabalho, em função da carência de profissionais na área de saúde, o que limita a participação em programas e cursos de formação. Esses desafios vivenciados não podem ser negligenciados, pois comprometem a qualidade da assistência prestada à gestante com DMG (Cortez et al., 2023).

No entanto, vale frisar que o papel da enfermagem é essencial no acompanhamento e controle da DMG, nesse sentido, é fundamental a promoção do autocuidado. Ensinar a gestante a realizar o monitoramento domiciliar glicêmico é uma importante estratégia para redução dos riscos e complicações decorrentes da doença (Lima & Silva & Passos, 2021).

Sucintamente, Costa e Serra (2025) afirmam que grandes são os desafios da enfermagem na assistência da gestante, no entanto, o conhecimento reflexivo sobre sua prática contribui para mudança de paradigmas e se constrói uma nova perspectiva profissional.

4. Considerações Finais

O presente trabalho discutiu de maneira resumida o tema, alcançando os objetivos propostos, pois apresenta uma análise da contribuição da enfermagem no controle do diabetes gestacional, destacando a importância da educação em saúde e do autocuidado. Os dados obtidos evidenciam a contribuição da enfermagem no controle e prevenção da DMG, tratando-se de uma importante estratégia de saúde pública. É sabido que a gestação é um momento especial na vida da mulher, no entanto, é fundamental que esta seja acompanhada pelo profissional de enfermagem durante o pré-natal para que a gestação seja saudável e evite complicações.

A educação em saúde é uma ferramenta imprescindível durante o pré-natal, neste quesito, faz-se necessário formação continuada para enfermeiros que atuam em UBS. A atenção à gestante com DMG requer ações preventivas e interventivas, portanto, as orientações em saúde serão essenciais para diminuir os riscos e evitar complicações para mãe e para o bebê.

Um dos principais fatores que contribuem para o desenvolvimento de DMG está relacionado com a alimentação e sedentarismo, sendo assim, é necessário que a enfermagem oriente a gestante sobre a importância da alimentação saudável e a

prática de exercícios físicos. Outrossim, é que a atenção à gestante deverá ser frequente, especialmente para o monitoramento da doença.

Nesse sentido, são vários fatores que contribuem para diabetes gestacional os principais são obesidade, má alimentação e sedentarismo. Portanto, a enfermagem deve estar atenta aos sinais apresentados durante a gestação, atuando de forma estratégica com consultas estruturadas + plano de autocuidado e monitorização glicêmica. Outro fator a ser destacado diz respeito a comunicação, linguagem utilizada nas orientações, esse processo precisa ser claro e objetivo para que se tenha a adesão da gestante.

O monitoramento no pré-natal de mulheres grávidas com DMG é essencial para o controle da glicose, além de fornecer informações importantes sobre os riscos para o feto e a gestante. Portanto, a educação em saúde é imprescindível para trazer informações precisas e essenciais para o monitoramento dessa doença.

O tema abordado é uma fonte inesgotável para o universo da pesquisa, no entanto, faz-se necessário o aprofundamento de estudos que abordem ensaios pragmáticos em APS; ferramentas digitais que auxiliem na prática e a relação curso-efetividade.

Em síntese, entender os fatores de risco e a DMG na gravidez é crucial para uma prática de enfermagem eficaz, pois a atuação dos profissionais de enfermagem terá um impacto importante na diminuição de riscos tanto para a mãe quanto para o bebê.

Referências

- Araújo, I. M., Araújo, S. F., de Andrade Aoyama, E., & Lima, R. N. (2020). Cuidados de enfermagem à pacientes com diabetes mellitus gestacional. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS*, 2(1).
- Areia, Á. D. S. F., Martins, H. F., Fernandes, N. A., Reis, R. S. L., & da Rocha Júnior, I. A. F. (2024). O papel da educação em saúde na prática de enfermagem durante o pré-natal: promovendo a saúde materna e perinatal. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(3), 1150-1163.
- Baggio, M. A., de Jesus Santos, K., Werlang, A., Ribeiro, C. C. F. S., Schapko, T. R., & Pimenta, R. A. (2023). Educação em saúde no pré-natal: perspectiva de puérperas e de profissionais de saúde. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 97(4), e023219-e023219.
- Batista, M. H. J., de Sousa, L. P., de Souza, D. M. D., Silva, R. O., dos Santos Lima, E., Nunes, T. S., ... & Rocha, M. A. (2021). Diabetes Gestacional: origem, prevenção e riscos. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 1981-1995.
- Bomfim, V. V. B. S., Bellotto, P. C. B., Krebs, V. A., Marques, G. K. C., da Silva, L. R. B., da Costa Araújo, P., ... & da Silva, M. F. B. (2022). O papel do enfermeiro na assistência a gestante com diabetes mellitus gestacional. *Research, Society and Development*, 11(5), e20511528105-e20511528105.
- Crosetti, M. G. O. (2012). Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido. *Revista gaúcha de enfermagem*, 33(2), 8-13.
- Cardoso, A. A. M., de Oliveira Padilha, G., Da Costa, GP, Silva, JKS, & Ramos, JJR (2024). A atuação do Enfermeiro na prevenção do diabetes gestacional na Atenção Básica. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 13 (6), e3413645996-e3413645996.
- Cordeiro, R. M., Nogueira, T. D. F., & dos Santos, R. D. C. (2022). Assistência de enfermagem no pré-natal em pacientes com diabetes gestacional: uma revisão de literatura. *Revista da Faculdade Supremo Redentor*, 74-91.
- Costa, D. A., Cabral, K. B., Teixeira, C. C., de Lima Mendes, J. L., Rosa, R. R., & Cabral, F. D. (2020). Enfermagem e a educação em saúde. *Revista Científica Da Escola Estadual De Saúde Pública De Goiás" Cândido Santiago"*, 6(3), E6000012-E6000012.
- Costa, I. C., & Serra, M. B. (2025). Educação em saúde: estratégias para prevenção da diabetes gestacional, uma revisão de literatura. *Lumen Et Virtus*, 16(49), 6632-6645.
- Cortez, E. N., de Oliveira Silva, I. C., Silva, S. A. A., & da Silva, T. A. (2023). O papel da enfermagem frente a diabetes gestacional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão narrativa de literatura. *Research, Society and Development*, 12(6), e5712642067-e5712642067.
- Dias, G. T., de Freitas, M. G., Teixeira, B. O., Moreira, L. A. B., Teles, I. G., & Oliveira, F. A. (2019). ed prestados a gestantes com diabetes mellitus gestacional. *Conexão Unifametro*, 1(2), 1-10.
- Lima, A. S. P., de Paula, E., & Ribeiro, W. A. (2021). Atribuições do enfermeiro na prevenção do Diabetes Gestacional na atenção primária à saúde. *RECISATEC-Revista Científica Saúde E Tecnologia-ISSN 2763-8405*, 1(2), e1219-e1219.
- Lima, M. B., da Silva, R. K. R., & de Passos, S. G. (2021). A importância da educação em saúde na atenção ao pré-natal. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 4(2), 720-736.

Nascimento, B. T. S., do Nascimento, L. T. S., da Silva, I. C. D. S., Melo, E. A., de Assis, J. J. C., de Sá, A. K. L., ... & do Nascimento, I. T. S. (2023). Educação em saúde na Atenção Primária: Prevenção de Diabetes Mellitus Gestacional. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 5(4), 2456-2469.

Nogueira, A. F., & Costa, G. L. O. (2024). Assistência de enfermagem no manejo e cuidado de pacientes com diabetes gestacional. Disponível em: <<http://65.108.49.104:80/xmlui/handle/123456789/995>>. Acesso 10 set 2025.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto-enfermagem, 17, 758-764.

Oliveira, A. C. V., da Silva, O. B. R. G., Souza, L. B., Ravagnani, B. B., Guimarães, L. C. R., Souza, I. B., & Inês, P. A. C. (2021). Diabetes Mellitus Gestacional: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 13(5), e7080-e7080.

Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.

Pereira, V. D. V., de Almeida Andrade, E., da Silva, W. A., Silvério, M. L., & Correia, J. M. (2020). A Atuação do Enfermeiro Obstetra e sua Efetividade na Educação em Saúde às gestantes. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 62890-62901.

Rocha, M. S., Braga, A. D. O. M., de Paula, E., & Ribeiro, W. A. (2021). Protagonismo do enfermeiro na consulta do pré-natal de baixo risco: reflexões da educação em saúde. Recisatec-Revista Científica Saúde E Tecnologia-ISSN 2763-8405, 1(2), e1216-e1216.

Santos, T. L., Costa, C. V., Amorim, E. S., Gomes, E. B., da Fonseca, H. T. A., de Souza, L. C. A., ... & de Oliveira Cardoso, A. V. (2021). Principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de diabetes gestacional. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 16, e9537-e9537.

Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333-9. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>.

Souza, W., Cintra, K. C., & dos Santos, A. C. (2021). O acompanhamento multiprofissional da diabetes gestacional na Unidade Básica de Saúde. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 4(2), 676-684.

Talhari, I. S., & Albuquerque, V. G. R. (2025). O papel do enfermeiro na gestão da diabetes gestacional: uma revisão bibliográfica sobre intervenções e estratégias de estratégias de cuidado. *LUMEN ET VIRTUS*, 16(48), 6067-6083.

Valério, B. L. S. (2023). Assistência de enfermagem no autocuidado à gestante diagnosticada com diabetes gestacional. *Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem)-Instituto de Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé*.